

As palavras ou os seus remédios: evidências científicas para a Naturologia

Nat. MSc. Janete Aparecida Gaspar Machado

*“Nada temos a temer,
exceto as palavras”¹.*

DOI: 10.19177/cntc.v7e1320189-17

1 RESTRIÇÕES À PARTE – CONVITE À AUTOCRÍTICA

No Brasil, numa trajetória que já soma 20 anos, Naturólogo é protagonista dessa história brasileira de atenção à saúde, empenhada em atuar segundo uma visão complexa e integrativa do ser humano. A formalização de uma profissão junto à sociedade, porém, não é pacífica e, não raro, enfrentam-se obstáculos em vários níveis, como exemplificam inúmeras publicações sobre as restrições à pesquisa de evidências científicas para Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares^{2,3}. Essas restrições acrescentam-se à resistência mais ampla, encontrada nas políticas sanitária e econômica. Algumas já superadas, como a integração da categoria de Naturólogo na Classificação Brasileira de Ocupações; outras, como a legislação para regulamentação, em pleno movimento de demandas e gerenciado por associações da Naturologia (ABRANA, APANAT, SBNAT).

Tais obstáculos, todavia, longe de coibir as ações políticas em andamento, incitam à autocrítica, à revisão permanente dos requisitos da pertença da Naturologia aos espaços de atenção à saúde.

É nesse contexto que se insere o propósito deste ensaio, direcionado ao diálogo da Naturologia com a pesquisa de evidências científicas enquanto segmento relevante entre as demais garantias da segurança na atenção à saúde, como o são a qualificação profissional e a legislação para a regulamentação da profissão. Objeto de diligência permanente da Naturologia,

esses três requisitos são imprescindíveis à concretização dos ideais teóricos da política de Práticas Integrativas e Complementares^{4,5} e da Política Nacional de Humanização^{6,7}, cujos pressupostos visam ao acesso à atenção multiprofissional em saúde, em oposição a interesses exclusivos de esferas das políticas de reserva de mercado⁸.

Essas políticas (PNH e PIC) postulam uma urgente articulação entre os sistemas envolvidos, inclusive o educacional, para que a prestação de serviços de cuidado em saúde siga provida de profissionais habilitados nas diferentes categorias.

Um profissional qualificado, integrante das profissões da saúde, não deve ser confundido com antagonistas da segurança pública, quando da prestação dos serviços para os quais está habilitado. E essa é uma das razões primordiais para que a Naturologia, e seus institutos, assumam a defesa da formalização da profissão de Naturólogo, como uma profissão da saúde, tanto quanto amparem a pesquisa e a produção de material científico indispensáveis ao conhecimento da eficácia das Práticas Integrativas e Complementares no Brasil.

2 SEGURANÇA EM SAÚDE – PRERROGATIVA DAS LEIS

Aprioristicamente, todo profissional da saúde almeja a excelência do cuidado em saúde, prerrogativa conquistada apenas em cursos de formação profissional que, ainda que vocacionada, não é um direito nato. Nesse contexto, quando se trata de saúde, a

questão da segurança tem-se transformado no eixo estrutural das perquirições intrínsecas ao processo de regulamentação de uma profissão, alcançando pertinentemente os espaços da educação em saúde.

É nisso que está empenhada a Organização Mundial de Saúde⁹, bem como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares^{4,5}, quando estimulam segurança e eficácia para as práticas terapêuticas associadas a modelos de saúde diferenciados do modelo de saúde biomédico no país, remetendo à promoção da correlação dialética entre as ciências de que se valem as profissões de cuidado com a saúde⁹.

Regulamentação profissional é, originariamente, questão de interesse do público e não do profissional que a reivindica. Daí a importância e a urgência da regulamentação, sobretudo como implemento para garantir segurança pública mediante sanções à prática clínica antiética, à publicidade enganosa e demais atuações indevidas, e não, primordialmente, para cercar iniciativas autônomas de práticas profissionais¹⁰.

Em existindo profissionais, ou grupos de profissionais, que exercem atividades familiarizadas com o contexto das práticas integrativas e complementares em saúde, cujos perfis não alcancem os pré-requisitos de profissionalização instituídos na regulamentação, o instituto legislador poderá prever, a partir da vigência da lei, prazos adequados para prover a formação indicada para o caso (inclusive com especificações para a formação em modalidades terapêuticas que requerem capacitação adicional), estipulados com base na carga horária mínima para formação na área da saúde, conforme legislação educacional nacional, e de acordo com critérios de razoabilidade, proporcionalidade e direito à educação, previstos na Constituição Federal^{10;11}.

Por fundamento, as legislações estão comprometidas com a estipulação de parâmetros de qualificação e regras para as profissões da saúde, direcionando-as para o aperfeiçoamento contínuo e para a responsabilidade civil, de acordo com requisitos defendidos pela OMS. Assim, as instituições provedoras, nos termos da lei, oferecem (ou deveriam oferecer) formação profissional sustentável, de acordo com o interesse público.

E a Naturologia, representada por suas associações e instituições acadêmicas, subordina-se à relevância da inspeção implícita ao processo de regulamentação profissional. Aqui, entretecer o patrimônio de referências com que subsidia a expressão de sua *performance* é um dos resultados desse compromisso inalienável, assumido, *a priori*, com os conceitos de segurança em saúde.

3 PRÁTICA CLÍNICA COM BASE EM EVIDÊNCIAS: ESPAÇO PARA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

A Naturologia reverencia a história da prática clínica em saúde amparada em evidências, uma vez que atingiram foro de baluarte da saúde, especialmente a partir do mérito de organizações dedicadas à pesquisa em saúde, e respectivas sistematização e divulgação, como o faz a Cochrane, com centros de pesquisa em inúmeros países, inclusive no Brasil.

Os inumeráveis benefícios já alcançados, em cerca de 40 anos de um trabalho de dimensões prodigiosas, torna inevitável prestigiar a influência dessas organizações e institutos na elevação dos padrões de formação profissional, no desenvolvimento da tecnologia em favor da saúde, na ampliação da qualidade de vida em geral. Produzindo pesquisa científica, sistematizando e disponibilizando o conhecimento sanitário, referenda o exercício de atenção à saúde em todos os níveis de complexidade, além de estimular a pesquisa em temas ainda ignotos¹².

Reconhecer-lhe a importância não significa, contudo, ignorar seus pontos obscuros, desde os fármacos que, a despeito da lista interminável de efeitos adversos, mantêm sua prescrição recomendada, até a relação comercial entre pesquisa e indústria farmacêutica e tecnológica, desalentando o entusiasmo maior por sua probidade científica¹³.

Aliás, a indústria farmacêutica e tecnológica, promovem-se às custas desse prestígio abstraído da busca de eficiência da medicina baseada em evidências. A esse propósito, lembrem-se, aqui, dos encaminhamentos mercantilistas que vêm sendo dados aos pressupostos teóricos da nova especialidade da me-

dicina hegemônica - Medicina Personalizada. Transformado em estratégia de otimização de lucros, o conceito de “*personalizado*”, aí, tem-se prestado ao *marketing* de indústrias de fármacos e de tecnologia (pharma.bayer; medpersonalizada; genoprimer; medicinapersonalizada; hermespardini.com.br), que exploram os *semas* do adjetivo “*personalizado*” ligados aos sentidos de tratamento exclusivo e de integratividade, sugerindo a prévia análise individual de cada caso. Quando, de fato, o que se tem é o estreitamento da relação entre a medicina, a tecnologia e o lucro. A personalização passa a ter natureza quantitativa e biomédica, acontecendo graças ao avanço da ciência na compreensão do genoma humano. E a visão integrativa, aí, refere-se, então, aos aspectos da doença de cada indivíduo e sua dimensão predominantemente biológica, e respectivo uso do conhecimento sobre as características do histórico genético para a escolha da melhor opção de intervenção para cada pessoa, nesse contexto chamada de paciente¹⁴. Não se tratam, portanto, dos conceitos de subjetividade e de visão integral do interagente, associáveis ao conceito de Naturologia.

Ciente dos seus pontos sólidos e de seus pontos frágeis, as organizações e institutos dedicados à pesquisa em saúde, por sua vez, acionando seus mecanismos de atualização e de crítica, usando suas próprias ferramentas de pesquisa como, por exemplo, a revisão sistemática de literatura, reavaliam e refazem continuamente seu percurso, com vistas à produção de evidências cada vez mais confiáveis, relevantes e acessíveis.

Observam, inclusive, indícios claros de que não é indiferente às iniciativas das práticas não ortodoxas de cuidado da saúde, ainda que seja vertiginosa a evolução dos pressupostos da chamada Medicina Personalizada.

Em sua página *on-line*, Cochrane mantém um *link* destinado a publicações científicas em Práticas Integrativas e Complementares¹⁵. Para ilustrar, mencionam-se publicações sobre a pesquisa comparativa em prescrição de mel, dextrometorfano e difenidramina para alívio de tosse infantil, cujos resultados levam os pesquisadores a admitir que o “mel pa-

rece ser melhor”¹⁶; e pesquisa sobre o efeito satisfatório de acupuntura em PC6, na prevenção de náuseas e vômitos do pós-operatório, comparável à medicação antiemética¹⁷.

Além disso, vêm oferecendo respaldo a publicações de estudos que versam sobre a realidade subjetiva do método terapêutico que, comumente, interfere significativamente nos resultados de pesquisas e de tratamentos, mudando a perspectiva de avaliação dos diagnósticos e das prescrições, muito embora tenha permanecido como conteúdo à margem do contexto da pesquisa propriamente dita.

É o caso dos programas familiares para prevenir, entre os jovens, o alcoolismo¹⁸; ou os estudos recentes sobre a mudança de perspectiva quanto ao uso de antibióticos, ao ponto de recomendarem submeter a prescrição à avaliação de cada indivíduo¹⁹.

É o caso, ainda, das atividades Cochrane em Saúde Mental Global. Trata-se de um conjunto de decisões relevantes em favor de abordagens culturalmente apropriadas em saúde mental, com sugestões explícitas para criar espaço para as Práticas Integrativas e Complementares e para a inclusão de experiência clínica individual do profissional, desde que baseada em evidências, além das preferências dos pacientes (dados externos a pesquisas), como fatores importantes à tomada de decisões em saúde¹⁹.

Decisões e ações com esse direcionamento implicam a soma da abordagem biomédica à abordagem da saúde pública. É uma mudança de perspectiva que, obrigatoriamente, disponibilizará pesquisa de evidências para o tratamento das condições de saúde mental, aliadas a estratégias de promoção e prevenção, no âmbito do indivíduo, do grupo e do sistema²⁰.

Credita-se o mérito dessa evolução, que se põe a caminho, à revisão sistemática e às demais modalidades da pesquisa científica, usadas para prover o acervo de evidências.

E, não sendo monopólio das organizações vinculadas à indústria de fármacos ou da biomedicina, sua orientação para reunir, analisar e sintetizar estudos semelhantes, publicados em bases indexadas ou não, creditados como nível de evidência relevante para to-

madras de decisões na prática terapêutica, tem possibilitado, à Naturologia, acesso a resultados importantes para a segurança de sua atuação, posto que não é refratária aos benefícios da pesquisa de evidências.

4 CASO A CASO – A RELAÇÃO TERAPÊUTICA

Ainda que prevaleça toda a autoridade do cientificismo metodológico – e se torne devidamente acessível todo o patrimônio da Medicina Personalizada – para que o valor da evidência sirva de referência à intervenção, necessário estabelecer as semelhanças entre as questões a serem tratadas. No momento em que a Naturologia ou a Naturopatia rendem-se à concepção de integralidade e de subjetividade do indivíduo, a aplicação desses resultados esbarrará nos conceitos de singularidade.

A Naturologia tem remodelado os recursos da pesquisa científica para tratar de temas de seu interesse, como os aspectos epidemiológicos, as prioridades em saúde pública, relatos de experiência clínica, de ensaios clínicos e de estudos de casos, de experimentos, para que se elucidem os tratamentos mais eficazes. Tratam-se de questões que podem ser investigadas segundo a ótica da abordagem integrativa do processo vida-saúde-doença, com espaço para as singularidades de cada interagente, o que pode ser o caminho para, gradativamente, vencer a resistência de sistemas mais ortodoxos, convertendo os resultados em conexões adequadas entre Naturologia, pesquisa e prática clínica segura. Nesse âmbito, reverbera o préstimo dos modelos qualitativos de pesquisa.

Sabe-se que, em metodologia de pesquisa, a hierarquia dos níveis de evidências é dinâmica, ajustável à relevância solicitada por seus concernentes objetivos, quer visem a tratamentos, prevenção ou avaliações, quer se destinem a resultados quantitativos ou qualitativos^{21;22}.

Ao revisitar o acervo da produção teórica das Práticas Integrativas e Complementares (e sobre as Práticas Integrativas e Complementares), ressalta-se o enfoque à temática da operacionalização terapêutica (em Naturologia, denominada Relação de Inte-

ragência), como uma das diretrizes que, ainda que subliminarmente, influencia a metodologia das pesquisas desenvolvidas em Naturologia, tornando-se, não raro, objeto de impasse, uma vez que não se submete pacificamente às mensurações exigidas pelos métodos científicos, particularmente no que tange aos aspectos objetivos e quantitativos.

O enfrentamento e a solução desses impasses implicam, necessariamente, tratamento diferenciado das análises de dados de pesquisa em respeito à complexidade de cada interagente, em respeito à expansão do conceito de vida, saúde e doença para além do sentido de *pathos* e para além de abordagens impessoais, condições sem as quais não existe a Naturologia.

Essa relação terapêutica peculiar à Naturologia – Relação de Interagência, que encontra inspiração na Fenomenologia e, também, na Gestalt, para lembrar a contribuição de Silva²³ – remete à apreciação de caso a caso, envolvendo o indivíduo ou o coletivo – uma pessoa, um grupo, um evento, uma série de eventos - elegendo o estudo de caso como uma das formas assertivas de obter resultados e bases para a Naturologia. Também, pressupostos teóricos de modelos de estudos que favorecem avaliação do todo (sistemas inteiros), ou de resultados (desfechos clínicos) ambientam-se com pertinência ao uso conceitual de Interagência.

Uma pesquisa que se propõe à abordagem de sistemas inteiros – *whole systems* – por exemplo, desvela o mérito do detalhe em sua relação com a totalidade. Essas relações de proporcionalidade estão implícitas no conceito de visão integral do ser (o indivíduo todo), no conceito de Interagência e, até, no ideal teórico de gerenciamento e operacionalização de sistemas de saúde²⁴. Aplicável à investigação de evidências em práticas integrativas e complementares, mas, também, em biomedicina, é propícia a pesquisas de tendência qualitativa, em que nenhum elemento é desprovido de sentido, tornando o conjunto algo maior que a simples somatória de suas particularidades, ou seja, valorizando não somente o indivíduo, mas o indivíduo e o meio em que está dinamicamente inserido.

A Naturologia, ao dar atenção ao fator *subjetividade*, interessa-se, também, por pesquisa baseada em desfecho, com a valorização de resultados complementares, não só o de desfecho clínico primário que motivou a pesquisa^{21;22}.

Nessas circunstâncias, monitorando os limites éticos de seu campo de atuação – promoção da saúde, prevenção de doenças – a Naturologia enfatiza a assertividade de evidências baseadas em desfecho secundário. Essa transposição da precedência de prioridade do desfecho clínico, ou do objetivo primário do interesse da pesquisa, para o desfecho secundário, pode ocorrer quando não se obtêm resultados exatos sobre quanto de uma doença ou queixa foi removida. Passam a ser analisados outros efeitos associados, que são os desfechos secundários, cuja abordagem terapêutica pode resultar em efeitos favoráveis ao próprio desfecho clínico, inclusive alterando sua evolução^{21;22;25}.

A análise qualitativa, de fato, deixa visíveis os resultados improváveis, que podem, todavia, ser demonstrados racionalmente – embora não por dados quantitativos - como possibilidades à disposição da escolha da consciência²⁶.

No universo dessas evidências complexas, importa valorizar a contribuição da Naturologia no que se refere aos benefícios advindos da administração de cuidados continuados e inclusivos, entendidos como cuidado integral, adequados a indivíduos fragilizados por doenças crônicas e/ou terminais que, após sua instalação, não regredem²⁷. E que, na linguagem da prática clínica baseada em evidência, pode ser o resultado da mudança de perspectiva na valoração do desfecho secundário, tanto quanto do sistema inteiro.

São modalidades de pesquisa que dialogam com o fator *subjetividade*, grande responsável por alterações das bases estabelecidas quantitativamente, aumentando probabilidades de limitações de resultados dos estudos e tornando-os, em muitos casos, inconclusivos²⁸.

A necessidade da inclusão desse fator, porém, tem sido reconhecida para corrigir falhas de evidências já consagradas. Para ilustrar, cita-se a questão relativa à

insuficiência de pesquisas sobre evidências para fundamentar o estabelecimento do prazo de tratamento prescrito para certos medicamentos. A esse respeito, recentemente, pesquisa britânica alertou para o risco da prescrição de antibióticos em tratamento com duração fixa. Segundo Openshaw¹⁹, um dos coautores do estudo, isso significa ignorar as características individuais da pessoa que está sendo tratada.

Circunscritas ao individual e ao subjetivo, as evidências sofrem alterações de difícil mensuração pelas pesquisas de orientação quantitativa, especialmente em tratamentos com fármacos. Por outro lado, enriquecem-se como contraponto seguro da visão fragmentada e unilateral da saúde, evitando legitimar apenas sintomas e dimensão biológica do corpo; evitando privilegiar o contexto em que só a medicalização em tratamentos protocolares podem tratar doenças catalogadas²⁹; permitindo o cuidado continuado e a atualização permanente do compromisso entre o interagente e o tratamento, ou seja, trazem a possibilidade do encontro entre as teorias e as suas práticas.

5 AS PALAVRAS E SEUS REMÉDIOS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A Naturologia, a partir das instituições que oferecem os cursos graduação (UNISUL -SC e AEMBI-MORUMBI-SP), e suas associações (ABRANA, APANAT e SBNAT), conforme é possível constatar, não está alienada dos fundamentos e dos propósitos da prática clínica baseada em evidência científica, deles se valendo para integrar conhecimentos de diversas áreas, conquistando credibilidade para a sua proposta de resolução de desafios do cuidado humano^{21;22; 25}.

E, assim como todas as demais profissões de prestação de cuidado em saúde, tem-se dedicado à produção de pesquisa, avaliando eficácia, eficiência, efetividade e segurança das bases de sua prática, mediante estudos clínicos como relatos de caso, estudos de caso, ensaios clínicos, revisão sistemática de literatura, cujos resultados subsidiam a resolução de questões de avaliações, tratamento e prevenção de doenças e promoção da saúde^{21;22}.

Em sintonia com esses benefícios, vem reunindo sistematicamente sua produção científica, de modo

a prestigiar, inclusive, os estudos menores (não divulgados em virtude das limitações de pesquisa ou do viés da publicação, para os quais, muitas vezes, reserva, todavia, o espaço de congressos, anais e revistas). Dá materialidade a obras realizadas com o intuito de confirmar tanto os mecanismos de ação pelos quais alcançam efeitos benéficos e seguros, quanto seu lugar junto às políticas nacionais e internacionais de atenção básica à saúde.

Representativos desse empenho, e integrantes de um acervo disponível a estudo e consulta, são as publicações em livros, em revistas indexadas, artigos, periódicos, trabalhos de conclusão de graduação, especialização, mestrado e doutorado, prevalecendo o empenho mais amplo de formalizar a Naturologia no campo da saúde.

Abordam temáticas diversas, desde avaliações da trajetória da pesquisa desenvolvida em Naturologia, enquanto Curso de Graduação, sua implantação e primeiras publicações³⁰; pesquisas sobre os mecanismos de ação das diferentes práticas integrativas e complementares, como Geoterapia³¹ e Reflexoterapia³²; sobre o uso terapêutico da água³³; sobre o uso das práticas para alívio de dor³⁴; sobre as contribuições em saúde pública, mostrando o Naturólogo junto aos SUS³⁵; publicações sobre saúde integral e estudos de caso³⁶; Revistas de Naturologia, interessadas na divulgação da produção científica da profissão, como os Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares³⁷, publicação semestral impressa e online, atualmente indexada em bases, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME).

A par disso, não se pode ignorar todo o patrimônio de estudos científicos produzidos sob o crivo das ciências da saúde biomédicas e vitalistas, que permitem conhecer a fundamentação e os mecanismos de ação das práticas integrativas e complementares. O uso terapêutico da Aromaterapia e das Plantas Medicinais, por exemplo, associa-se a saberes milenares, populares, médicos, religiosos, cuja investigação científica expande-se continuamente a partir da cooperação entre várias ciências e fontes diversas de conhecimentos, como Farmacologia, Toxicologia, Química, Bioquímica, Botânica, Agronomia, Biolo-

gia, Biomedicina, Fisiopatologia, Histologia. Inclusive, não dispensa a contribuição valiosa das fontes históricas orais, com suas versões diversas sobre o uso das plantas³⁸. As mesmas relações podem ser identificadas entre as demais práticas e as ciências e saberes a que se vinculam.

Nesse contexto de interrelações de conhecimentos, o pesquisador da Naturologia tem-se dedicado a revisões sistemáticas do acervo de pesquisas científicas em Química, Bioquímica, Física, Fisiologia, Neurofisiologia, Botânica, Geologia, etc., reunindo bases para sua atuação em Práticas Integrativas em Complementares.

E, em conjectura, se as bases da Naturologia estivessem reduzidas apenas ao que provém dessas grandezas, ainda assim estaria sustentada em evidências respeitáveis e confiáveis. A interação criteriosa, entre Naturologia e as ciências, pode assegurar-lhe legitimidade aos seus recursos, podendo contribuir para afastar as dúvidas sobre os fundamentos de sua atuação.

Com todo esse respaldo científico, propõe-se à revitalização de tratamentos cujas raízes podem remontar a concepções de saúde milenares, a par, todavia, das conquistas da medicina convencional contemporânea.

É preciso, igualmente, considerar não só o acervo produzido por Naturólogos dentro dos cursos de graduação de Naturologia, mestrado e doutorado, mas também a produção científica que, em nome das Práticas Integrativas e Complementares são realizadas no Brasil e em outros países, sob nomenclaturas diversas, como é o caso de Naturopatia. Contêm pesquisas e deliberações sobre as vantagens da inclusão de diferentes opções de abordagens preventivas e terapêuticas, tornando-se fonte de pesquisa, cuja autoridade é reconhecida pelos meios científicos.

Na esfera de organizações internacionais, de autoridade influente, inclui-se a produção científica da Organização Mundial de Saúde, que fornece referências imprescindíveis para as diretrizes da educação em Naturopatia. Ao fazê-lo, admitiu a contribuição de cerca de trezentos revisores, provenientes de cento e quatorze países, para o *Benchmarks for training*

in Naturopathy – Referências para a formação em Naturopatia⁹.

Ainda, o *National Center for Complementary and Integrative Health*, do Instituto Nacional de Saúde Norteamericano, que possui referências sobre a Naturopatia e o *naturopatic doctor* e, assim, fomentando a pesquisa, estimulando a adesão às práticas complementares em geral, citando produção intelectual da comunidade científica, cumprindo o objetivo de investigar a utilização segura dessas intervenções³⁹.

Há a *Johns Hopkins University*, instituição privada de ensino superior, norte-americana, referência em pesquisa, que oferece formação em inúmeras áreas de saúde, incluindo *Integrative Medicine and Complementary Therapies*⁴⁰.

Também, cita-se MD Anderson, nos EUA e Espanha, que mantém seu Integrative Medicine Center, visando a pesquisar e disponibilizar terapias complementares eficazes e seguras para pacientes com câncer, além de manter Boletim Informativo *on-line* sobre o tema⁴¹.

No acervo, há ainda as revistas científicas internacionais, como a *Integrative Medicine*, a *European Journal of Integrative Medicine* e a *Complementary Therapies in Clinical Practice*, todos da Editora Elsevier Science; *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, *Alternative & Complementary Therapies*, da Editora Mary Ann Liebert, Inc., *Australian Journal of Medical Herbalism*, dentre outras dezenas de periódicos indexados, apresentando estudos sobre mecanismos de ação, eficácia e segurança, subsidiando a prestação de cuidado com práticas integrativas e complementares em hospitais, clínicas e consultórios em países como Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos, África, Austrália, China, Chile, Suíça, Inglaterra, França, Portugal, Israel, Índia, Alemanha, Japão⁴².

Incluem-se, ainda todos os eventos acadêmicos, nacionais e internacionais que, enquanto instrumentos de fomento e de divulgação da pesquisa, vêm cumprindo seu mister de congregar e propagar as realizações vinculadas à Naturologia ou à Naturopatia.

Em recente Congresso de Naturopatia – ICNM 2017 – em sua quarta edição, esteve em foco o em-

penho de profissionais e pesquisadores representantes de cerca de cinquenta e cinco países. Os estudos apresentados nessa oportunidade, quarenta e oito ao todo, aludem à adoção de fórmulas validadas pela metodologia de pesquisa científica, enquanto se-guem debatendo e investigando os paradoxos acadêmicos decorrentes da polêmica em torno da busca do método adequado à pesquisa de evidências em Práticas Integrativas e Complementares⁴².

Nesse congresso, entre conferências e pôsteres, as atenções voltaram-se para modalidades terapêuticas relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde, exibindo a determinação de seus autores em defrontarem-se com o debate e o estabelecimento de evidências para a prática clínica sob a perspectiva da Naturopatia. Nos estudos apresentados, a natureza físico-química das doenças surgem justificadas pela natureza físico-química dos efeitos dos tratamentos advindos dessa abordagem não convencional da saúde. No emprego de conhecimentos de Epidemiologia Clínica, de Fisiopatologia, de Neurologia, de Psicologia, de Clínica, de Estatística, de Metodologia Científica, de Tecnologia etc., suas abordagens privilegiam o diálogo com as conquistas tecnológicas contemporâneas, agregando credibilidade de valor quantitativo (também) às conclusões apresentadas⁴².

Nesse mesmo congresso, merece atenção a conferência de Cottingham⁴³, pesquisador de Nova Zelândia, que alertou para a responsabilidade da academia relativamente à pesquisa de evidências científicas para Naturopatia. Segundo ele, as ciências podem apoiar o conhecimento tradicional, mas também prejudicar o seu valor, sua credibilidade, gerando tensão quando sujeitas a perspectivas desiguais de avaliação.

O conferencista, ainda, teorizou sobre a relação de causa e efeito entre padrões educacionais elevados e comprometimento com pesquisa fornecedora de bases para a prática clínica e para a garantia de segurança da prestação dos serviços. Em sua argumentação, responsabiliza instituições educacionais, e demais organismos acadêmicos e de políticas de saúde, em seu papel de suscitadores do desenvolvi-

mento da pesquisa, aos quais compete investimento em pesquisas para sistematização de métodos próprios às práticas integrativas e complementares. A infraestrutura adequada viabilizaria maior evolução em pesquisas que respeitem os pressupostos filosóficos em que as Práticas Integrativas e Complementares são concebidas e praticadas na relação terapêutica, consideradas imprescindíveis à elucidação dos pontos obscuros e/ou subjetivos dos eventos que envolvem o processo dinâmico de vida-saúde-doença e suas peculiaridades clínicas⁴³.

Oportuna e adequada a ponderação de Cottinghan⁴³: compromissos de tamanha responsabilidade em saúde, e seu custo oneroso, não podem ficar sujeitos a manipulações mercantilistas da indústria ou cerceados pelas limitações da iniciativa voluntária, ainda que competente, responsável e idealista.

Em favor da relação entre as ciências biomédicas e as práticas integrativas e complementares, cabe, ainda, reproduzir o entendimento da Organização Mundial de Saúde⁹ que, em respeito às especificidades culturais, bem como à mistura de formas tradicionais e convencionais de cuidado, e fundamentando-se na experiência de comunidades com tradição centenária em Naturopatia, defende o entendimento de que práticas integrativas e complementares não significam exclusivamente saberes não integrantes do campo da biomedicina. Integram a comunidade científica que compartilha paradigmas de conhecimentos e não um espaço de concorrência⁸. Sua preocupação prioritária é com a segurança dessas práticas.

Nesse caso, reunir evidências para o seu exercício, então, é instituir o intercâmbio com outros saberes, mas, sempre, sujeitando-os ao rigor da investigação da condição humana, em seus graus variáveis de complexidade³⁶.

A Naturologia, no Brasil há vinte anos – perante os cem anos da Naturopatia; e isso deve ser levado em consideração – comprovadamente, vem agregando valor e credibilidade ao delineamento das Práticas Integrativas e Complementares e, assim, elucidando, junto ao público, as peculiaridades dos alicerces do cuidado em saúde que pode oferecer.

6 AH! OS REMÉDIOS

E, finalmente, ante o exposto,

“[...] Nada temos a temer, exceto as palavras [...]”¹ ou os seus remédios.

REFERÊNCIAS

- 1 - FONSECA, R. **O caso Morel**. Rio de Janeiro: Arte Nova S. A., 1973.
- 2 - INTERFARMA. CFM **critica novas terapias no SUS**. Disponível em: <<https://www.interfarma.org.br/noticias/1561>> Acesso em 20 set. 2018
- 3 - CORREIA, L. **Práticas Integrativas no SUS - quem são os dogmáticos?** Disponível em: <http://medicinabaseadaemevidencias.blogspot.com/2018/05/praticas-integrativas-no-sus-quem-sao.html>> Acesso em 20 set. 2018
- 4 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 971 de 3 de maio de 2006 a. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-971.htm>> Acesso em: 12 mar.2016.
- 5 - BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº849 de 25 de março de 2017**. Amplia a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2331. | Acesso em : 26 jul. 2017.
- 6 - BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza Sus**, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf> Acesso em: 27 jul. 2017.
- 7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf> Acesso em: 26 jul.2017.
- 8 - BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais das ciências: por um sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.
- 9 - WHO - World Health Organization. **Benchmarks for training in Naturopathy, 2010**. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17553en/s17553en>> Acesso em: 03 jun. 2017.
- 10 - WARDLE, J. The National Registration and Accreditation Scheme: what would inclusion mean for naturopathy and Western herbal medicine? Part I: The legislation. In: **Australian Journal of Medical Herbalism**, 2010. Disponível em: <<http://www.aronah.org/wp-content/uploads/Wardle-AJMH-Part-I.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2017.
- 11 - WARDLE, J. The National Registration and Accreditation Scheme: what would inclusion mean for naturopathy and Western herbal medicine? Part II: Practice implications. In: **Australian Journal of Medical Herbalism**, 2011. Disponível em: <<http://www.aronah.org/wp-content/uploads/Wardle-AJMH-Part-II.pdf>> Acesso em: 27 jul.2017.
- 12 - COCHRANE. Cochrane Brazil, **Evidências confiáveis. Decisões bem informadas. Melhor saúde, 2017**. Disponível em: <<http://brazil.cochrane.org/>> Acesso em: 27 jul. 2017.
- 13 - FRANCA, G. V. Os riscos da medicina baseada em evidências. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, VI, n. 13, maio 2003. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3633> Acesso em: jul. 2017.
- 14 - PINHO, J. R. R.; SITNIK, R. e MANGUEIRA, C. L. P. **Medicina personalizada e o laboratório clínico**. Data de submissão: 4/6/2013 – Data de aceite: 28/6/2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n3/pt_1679-4508-eins-12-3-0366.pdf> Acesso em: 28 jul. 2017.

- 15 - CROCHRANE CENTER. News. Disponível em : <http://www.cochrane.org/news/announcing-global-evidence-summit-2017&prev=search> Acesso em 20 jul. 2017.
- 16 - ODUWOLE, O. *et al.* **Mel para tosse aguda em crianças**, 2014. Disponível em: <http://www.cochrane.org/pt/CD007094/mel-para-tosse-aguda-em-criancas> Acesso em: 22 jul.2017.
- 17 - LEE, A. CHAN, S.K.C. e FAN, L.T.Y. **Acupuntura no punho para prevenir náusea e vômitos após uma operação**, 2015. Disponível em: <www.cochrane.org/pt/CD003281/acupuntura-no-punho-para-prevenir-nausea-e-vomitos-apos-uma-operacao> Acesso em: 22 jul.2017.
- 18 - COCHRANE. COCHRANE BRAZIL. **Os programas familiares para prevenir que jovens abusem do álcool podem funcionar**, 2011. Disponível em: <www.cochrane.org/pt/CD009308/os-programas-familiares-para-prevenir-que-jovens-abusem-do-alcool-podem-funcionar> Acesso em: 25 jul. 2017.
- 19 - OPENSHAW, P. Questions over advice to finish courses of antibiotics. In: **Pub Med Health**, jul. 2017. Disponível em: <://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmedhealth/behindtheheadlines/news/2017-07-27-questions-over-advice-to-finish-courses-of-antibiotics/> Acesso em: 25 jul. 2017.
- 20 - BARBUI, C. *et al.* **Evidence-based interventions for global mental health: role and mission of a new Cochrane initiative**. Disponível em: <[http://www.cochranelibrary.com/](http://www.cochranelibrary.com/editorial/10.1002/14651858.ED000120&prev=search)editorial/10.1002/14651858.ED000120&prev=search> Acesso em: 22 jul 2017.
- 21 - EL DIB, Regina Paolucci. **Como praticar a medicina baseada em evidências**, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n1/v6n1a01.pdf>> Acesso em: 28 jul. 2017.
- 22 - EL DIB (Org.). **Guia prático de medicina baseada em evidências** (recurso eletrônico). 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Janete/Documents/COMPROVANTES/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada_em-evidencias.pdf> Acesso em: 30 jul.2017.
- 23 - SILVA, Fernando Maurício da. Caminhos entre a natureza e o humano. In: HELLMANN, Fernando, WEDEKIN, Luana M. e DELLAGIUSTINA, Marilene (Org.). **Naturopatia Aplicada – reflexões sobre saúde integral**. Tubarão: Ed. Unisul, 2008.
- 24 - WHO. World Health Organization. A whole-of-system approach. In: **Western Pacific Regional Strategy for Health Systems Based on the Values of Primary Health Care**, 2008. Disponível em: <http://www.wpro.who.int/health_services/action/regional_strategy_health_systems_primary_health_care_chapter4.pdf> Acesso em: 27 jul. 2017.
- 25 - ALVES, P.F. (Coord.). **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa**. Ânima-EAD. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf> Acesso em: 17 jul.2017.
- 26 - GOSWAMI, A. **O médico quântico – orientações de um físico para a saúde e a cura**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- 27 - PESSINI, Leo e BERTACHINI, Luciana. **Humanização e cuidados paliativos**. 6 ed. São Paulo: centro Universitário São Camilo, Edições Loyola, 2014.
- 28 - ALTAMIMI S. *et al.* **O efeito da terapia antibiótica de curta duração em comparação com a terapia de duração padrão sobre a infecção de garganta estreptocócica em crianças**, 2012. Disponível em: <<http://www.cochrane.org/pt/CD004872/o-efeito-da-terapia-antibiotica-de-curta-duracao-em-comparacao-com-a-terapia-de-duracao-padrao-sobre-a-infeccao-de-garganta-estreptococica-em-criancas>> Acesso em: 28 jul. 2017.
- 29 - SCLAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, abr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 27 abr. 2017.
- 30 - RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira *et al.* (Org.). **Naturopatia: diálogos e perspectivas**. Palhoça: Ed. Unisul, 2012.
- 31 - MEDEIROS, Graciela Mendonça da Silva de. **O poder da argila medicinal: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas**. Blumenau: Nova Letra, 2013.
- 32 - OLIVEIRA, Bruna e MARTINS, Daniel. F. Reflexologia podal reduz dor lombar, mas não influencia no equilíbrio ortostático de idosos. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE NATUROLOGIA, 2014. Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: APANAT/ ABRANA/SBNAT.
- 33 - HELLMANN, Fernando e RODRIGUES, Daniel M. O. (Org.). **Termalismo e Crenoterapia: no Brasil e no mundo**. Palhoça: Ed. Unisul, 2017.
- 34 - OLIVEIRA, Maria Augusta de; DIAS, Wagner José; FREITAS, Bruna Reis. Avaliação da utilização e do efeito terapêutico das técnicas da Naturopatia para tratamento da dor. In: **CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES**. Palhoça-SC: Ed. Unisul, v.4, n.6, Palhoça-SC: Ed. Unisul, abr./set. 2015.
- 35 - PORTELLA, C. F. S.; GOHARA, R. I. F. M. e TORRO, C. A. Práticas Integrativas e Complementares: a contribuição do naturopata como integrante de equipes de saúde no SUS. 2014. São Paulo-SP. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE NATUROLOGIA, 2014. Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: APANAT/ ABRANA/ SBNAT.
- 36 - HELLMANN, Fernando; WEDEKIN, Luana M.; DELLAGIUSTINA, Marilene (Org.). **Naturopatia Aplicada – reflexões sobre saúde integral**. Tubarão: Ed. Unisul, 2008. **CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES**. Palhoça-SC: Ed. Unisul, v.4, n.6, Palhoça-SC: Ed. Unisul, abr./set. 2015.
- 37 - **CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES**. Palhoça-SC: Ed. Unisul, Palhoça-SC. Disponível em: , <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/issue/view/251/showToC>> Acesso em: 10 jul. 2018.
- 38 - FERNANDES, T. M. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. 260 p. ISBN 978-85-7541-348-7. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/bg6yw/pdf/fernandes-9788575413487.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2017.
- 39 - NCCH- NIH – National Center for Complementary and Integrative Health - NIH. Disponível em: < <https://nccih.nih.gov/> > Acesso em: 26 jun. 2017.
- 40 - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Disponível em: <<https://www.jhu.edu/>> Acesso em: 26 jun. 2017.
- 41 - MD ANDERSON Cancer Center. The University of Texas. Integrative Medicine Center. Disponível em: < <https://www.mdanderson.org/>> Acesso em: 30 jun. 2017.
- 42 - ICNM - IV INTERNACIONAL CONGRESS ON NATUROPATHIC MEDICINE, 2017. São Paulo. **Anais...** London. UK, 2017.
- 43 - COTTINGHAM, Phillip. Evidence in Naturopathic Medicine: an model integrative. In: ICNM - IV INTERNACIONAL CONGRESS ON NATUROPATHIC MEDICINE, 2017. São Paulo. **Anais...** London. UK, 2017.